

Plano de comunicação

Fontes de informação

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo
Gerência de Defesa Sanitária e Inspeção Animal
Subgerência de Epidemiologia e Análise de Risco

2026



Plano de comunicação para sensibilização das fontes de informação



Instituição responsável: Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

Setores: Gerência de Defesa Sanitária e Inspeção Animal (Gedsia)
Subgerência de Epidemiologia e Análise de Risco (SEAR)

Contexto: sensibilização das fontes de informação quanto à importância da notificação de doenças.

Documento: versão 1.0 – Janeiro de 2026

1. Introdução e contexto

A vigilância passiva, materializada pela notificação obrigatória de suspeitas de doenças, constitui um componente operacional essencial do sistema de vigilância de doenças emergenciais. Essa modalidade de vigilância depende fundamentalmente da capacidade de identificar, receber, interpretar e transformar informações em ações. Para que isso ocorra, o Serviço Veterinário Oficial (SVO) necessita de um fluxo contínuo e confiável de informações sobre eventos no meio rural, abrangendo desde a observação de sinais clínicos a alterações em padrões de comportamento nos animais.

As fontes de informação são determinantes para que doenças emergenciais, como a febre aftosa e a peste suína clássica, sejam identificadas de forma precoce, antes de sua disseminação. Isso possibilita a atuação rápida do SVO, contribuindo para a redução de custos operacionais, dos impactos econômicos e dos riscos à saúde pública, além da manutenção do status sanitário do estado e do país.



Quem são as fontes da informação?

Na maioria das situações, a primeira percepção de que “algo está errado” parte das pessoas que lidam diretamente com os animais, como produtores e tratadores. Esses atores constituem a principal fonte primária de informação e, portanto, é essencial sensibilizá-los quanto à importância da notificação.



No entanto, os produtores nem sempre recorrem ao Serviço Veterinário Oficial (SVO); com frequência, buscam, como primeira opção, médicos-veterinários da iniciativa privada, lojistas de casas agropecuárias ou hospitais veterinários. Diante desse contexto, torna-se fundamental direcionar esforços também a esses públicos, reforçando seu papel na notificação de suspeitas de doenças ao Idaf e, conseqüentemente, no fortalecimento da vigilância e da resposta precoce a eventos sanitários.

As fontes de informação:

- » contribuem para a detecção precoce de doenças. Quanto mais rapidamente o SVO recebe uma notificação, mais ágil é a resposta e menor é o risco de disseminação;
- » ampliam a capacidade de vigilância sem aumento significativo de custos, ao expandirem a cobertura territorial do sistema;
- » promovem a confiança e a integração com a comunidade rural, fortalecendo a percepção de que a notificação é uma responsabilidade compartilhada.
- » contribuem para o aprimoramento da qualidade das informações epidemiológicas, qualificando a tomada de decisão e a priorização de ações pelo SVO.

O plano de comunicação

Este plano define as principais fontes de informação epidemiológica e informa as ações de comunicação, educação e capacitação que serão implementadas nos anos de 2026 e 2027, com o objetivo de ampliar a conscientização e aumentar a taxa de notificação no estado.

2. Público-alvo

Lojistas de produtos veterinários

Quando o produtor identifica sinais clínicos ou alterações no comportamento de seus animais, frequentemente busca orientação em lojas de produtos agropecuários. Nesse momento, costuma relatar sinais clínicos e lesões observadas.



O lojista também pode perceber aumentos atípicos na procura por determinados medicamentos (como vacinas, pastas vampiricidas, antibióticos e anti-inflamatórios), configurando-se como importante fonte de informação para a identificação de eventos sanitários em uma região.

Além disso, ele pode atuar como multiplicador de conhecimento, orientando o produtor sobre como realizar a notificação ao Idaf.

Por fim, o próprio lojista pode realizar a notificação de forma anônima, caso identifique um evento sanitário, como o aumento de relatos de sinais clínicos nos rebanhos dos produtores da região.

Médicos-veterinários da iniciativa privada

Os médicos-veterinários são profissionais com maior competência técnica para identificar suspeitas de doenças nos animais e atuam na linha de frente da vigilância em saúde animal.

a) Médicos-veterinários cadastrados para vacinação de brucelose: estão presentes nas propriedades, acompanhando rebanhos jovens, e podem observar a ocorrência de animais doentes, abortos e mortalidade não usual.

b) Médicos-veterinários habilitados a emitir GTA, ao realizarem a vistoria de animais destinados ao transporte, podem identificar lesões, bem como sinais clínicos e comportamentais sugestivos de doenças.

c) Veterinários habilitados para exames de brucelose, tuberculose e anemia infecciosa equina (AIE) estão frequentemente presentes nas propriedades e em contato direto com os produtores. Em sua rotina de trabalho, realizam o exame individual dos animais, o que amplia a capacidade de identificação de suspeitas de doenças.

d) Veterinários de campo da iniciativa privada recebem chamados para atendimento de animais doentes e podem ser os primeiros a identificar eventos como mortalidade súbita, queda de produção, sinais neurológicos e outras suspeitas compatíveis com doenças emergenciais.

Hospitais veterinários, clínicas e consultórios

Os hospitais e clínicas veterinárias, especialmente aquelas que atendem animais de produção, recebem animais com sinais clínicos, relatos de surtos, informações sobre o histórico das propriedades e dúvidas dos produtores. Em função desse contato direto, podem identificar suspeitas de doenças emergenciais e comunicá-las ao Idaf.

Sindicatos e associações rurais:

Sindicatos, cooperativas e associações exercem importante papel social e informativo, pois podem redistribuir comunicados do Idaf, reforçar a importância da notificação de sinais de doenças, receber relatos dos produtores e repassá-los ao Serviço Veterinário Oficial (SVO), além de mobilizar a comunidade para ações de vigilância. Dessa forma, atuam como elo de ligação entre os produtores e o SVO, facilitando a disseminação rápida de comunicações de relevância epidemiológica.

3. Objetivo

3.1 Objetivo geral

Elevar os índices de notificação de doenças emergenciais por meio da sensibilização das fontes de informação, utilizando estratégias de comunicação adequadas, de modo a assegurar que todas estejam plenamente conscientes de sua responsabilidade legal e dos procedimentos corretos para a notificação imediata.



3. 2 Objetivos específicos

Médicos-veterinários da iniciativa privada

Assegurar que, a partir de 2026, 100% dos médicos-veterinários privados vinculados ao Idaf — por cadastro para vacinação contra brucelose, habilitação para exames diagnósticos ou emissão de GTA — sejam alcançados por pelo menos uma ação de comunicação (e-mail, capacitação EaD ou materiais informativos digitais). Alcançar, adicionalmente, ao menos 70% dos profissionais vinculados antes de 2025 ao longo do ano.

Lojistas de produtos veterinários

Garantir que 100% das lojas de produtos agropecuários e revendas de produtos veterinários cadastradas no Idaf recebam, em 2026, ao menos uma ação formal de comunicação com orientações claras sobre a notificação obrigatória de relatos de produtores, sinais suspeitos e situações sanitárias incomuns, como o aumento atípico na procura por medicamentos.

Hospitais veterinários, clínicas e consultórios

Assegurar que 100% das instituições registradas recebam, no ano de 2026, orientações formais, por meio de canais diretos (e-mail, ofício e/ou reuniões) sobre os procedimentos de notificação de suspeitas de doenças emergenciais.



Sindicatos e associações rurais:

De modo complementar, garantir que os principais sindicatos rurais com atuação nos municípios participem, ao menos, de uma ação de comunicação institucional, como palestras, reuniões, orientações formais (com registro) voltados ao fortalecimento do fluxo de notificação entre os produtores e o Idaf.

4. Estratégia de comunicação

- Conscientização contínua: divulgação da importância da notificação e dos procedimentos para sua realização.
- Capacitação: oferta de conteúdos técnicos voltados às doenças emergenciais e à notificação obrigatória.
- Procedimentos: ampla divulgação dos canais oficiais para a notificação de suspeitas de doenças.

4.1 Mídia direta

A Subgerência de Epidemiologia e Análise de Risco (SEAR), em conjunto com a Assessoria de Comunicação (Ascom), irá produzir versões impressa e digital de material orientativo e disponibilizá-los às gerências locais, para uso junto aos lojistas durante as ações de vigilância em revendas agropecuárias.

Material	Público-alvo	Orientação	Responsável
Material de orientação (impresso/digital)	Loja de produtos agropecuários e sindicatos rurais	Entregar em mãos com orientação direta ou por email com texto orientativo.	Gerência local

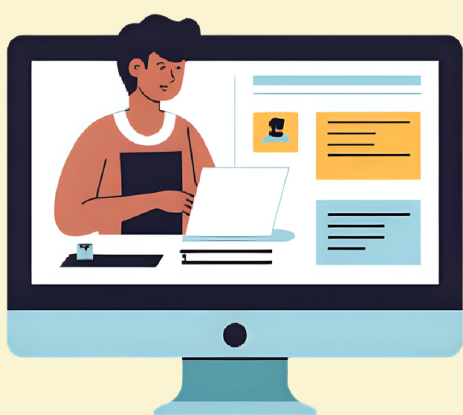
4. 2 Mídias sociais e digitais

As ações de mídias sociais do Idaf são de responsabilidade da Ascom, em conjunto com a SEAR, incluindo a produção de conteúdos sobre notificação de doenças emergenciais para divulgação no Instagram, WhatsApp e no site institucional. Cabe às gerências locais divulgar os canais de comunicação do Idaf às fontes de informação cadastradas e repassar, sempre que houver, novas publicações.

Canal	Frequência Mínima	Orientação	Responsável
Instagram	Postagem mensal	Divulgação para as fontes de informação dos canais de comunicação e envio de postagens, imagens e links.	Gerência local, ASCOM e SEAR
Site oficial (Espaço dedicado)	Atualização contínua	Acessar para buscar orientações e material digital.	Gerência local
E-mail	Mensal	Envio de e-mail para acesso a materiais técnicos e treinamentos (médicos-veterinários da iniciativa privada)	Gerência local e SEAR

5. Capacitação

5. 1 Plataforma EaD (ensino a distância)



Criação de módulo obrigatório para médicos-veterinários da iniciativa privada, a ser ofertado por meio da plataforma institucional de educação a distância (EaD).

A estratégia consiste em tornar obrigatória a apresentação do certificado do curso como documentação complementar para a habilitação ou o cadastramento dos médicos-veterinários. De forma complementar, as gerências locais deverão divulgar o curso EaD junto aos médicos-veterinários da iniciativa privada dos municípios, uma vez que se trata de um curso livre.

Módulo	Público	Carga horária	Conteúdo
Notificações de doenças emergencias	Médicos-veterinários da iniciativa privada	8h	Doenças emergenciais; importância da notificação; responsabilidade compartilhada; e procedimentos para a realização da notificação.
Sensibilizando as fontes de informação	Médicos-veterinários oficiais	8h	Orientações para comunicação e execução de ações junto às fontes de informação.

5. 2 Reuniões e palestras orientativas

Público	Carga horária	Conteúdo
Médicos-veterinários oficiais	2 horas	Apresentação do Plano de ação e de outros conteúdos.
Médicos-veterinários privados	Variável	Apresentações de orientação quanto a notificação de suspeitas de doenças.

6. Planejamento tático local

Mapeamento das fontes de informação: registro contínuo e atualização semestral das fontes de informação por meio da página dedicada no site do Idaf, utilizando o formulário disponibilizado para esse fim.

Ações de sensibilização: planejamento e execução de ações junto a lojistas, sindicatos rurais, faculdades e hospitais veterinários para a distribuição de materiais gráficos ou realização de orientações diretas sobre a notificação de doenças emergenciais, contemplando os principais sinais clínicos, a importância da notificação e os canais oficiais de notificação.

A divulgação, a comunicação e as orientações também poderão ocorrer por meio de e-mail institucional, de ofícios e de canais locais, como rádio, sites de notícias locais e listas de transmissão das entidades parceiras, além dos canais oficiais do Idaf.

As ações deverão abordar, de forma clara e objetiva, a importância da notificação de suspeitas e os procedimentos adequados para sua realização.

Toda ação deverá ser registrada de forma formal, por meio de relatórios, ofícios, e-mails, listas de presença, atas de reunião, comunicados com ciência ou outros documentos comprobatórios.

A seguir, são apresentadas as metas e as ações de sensibilização passíveis de execução no âmbito deste plano.

Público	Meta	Conteúdo
Lojistas (Revendas agropecuárias)	100% das lojas agropecuárias com ações de sensibilização.	Entrega de material (quando disponível) e/ou orientação direta. Podem ser feitas orientações via e-mails institucionais com orientação (texto) e links de notificação etc.
Hospitais e clínicas veterinárias (animais de produção)	100% dos principais hospitais e clínicas veterinárias com ações de sensibilização.	Realização de reuniões. No caso dos médicos-veterinários, e divulgação do EaD específica do Idaf para profissionais da iniciativa privada .
Professores de Universidades	100% das instituições cadastradas com ações de sensibilização.	Realização de reuniões e no caso dos médicos-veterinários, e divulgação do EaD específica do Idaf para profissionais da iniciativa privada.
Sindicatos rurais	Realização de ações de sensibilização nos principais sindicatos	Inserção de orientações sobre notificação de suspeitas de doenças em eventos voltados a
Médicos-veterinários da iniciativa privada	100% dos novos cadastrados/habilitados e 70% dos já vinculados ao SVO.	Capacitação via curso Ead sobre notificação de doenças emergenciais.

As ações devem estar orientadas para que as fontes de informação reconheçam seu papel estratégico e sua responsabilidade no fortalecimento do sistema estadual de vigilância sanitária.

7. Resultados esperados

Busca-se uma melhor harmonização e implementação das rotina de ações de sensibilização das fontes de informação pelo SVO visando incremento das notificações e formalização das ações através de registros, melhorando assim a qualidade do sistema de vigilância.

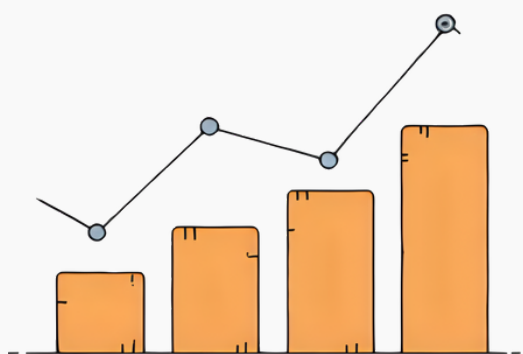
8. Cronograma

	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1												
2												
3												
4												

1. Preparação : finalização do plano e produção do material.
2. Lançamento: Implementação do plano (publicação).
3. Implantação: reuniões, envio do material, orientações sobre o EaD para os médicos-veterinários.
4. Execução contínua.

9. Indicadores de desempenho (KPI)

- Percentual de aumento de notificações.
- Quantidade de médicos-veterinários participantes das reuniões.
- Quantidade de lojistas , hospitais veterinários e outras fontes de informação sensibilizados.



- Taxa de conclusão dos módulos EaD pelos públicos-alvo.
- Engajamento nas mídias sociais (curtidas, compartilhamentos, comentários).
- Listar e quantificar palestras/encontros em mídias regionais.

9.1 Avaliação e revisão

O plano será submetido a uma avaliação semestral-anual (mês 6 e mês 12).

- **Análise de dados** : monitorar as ações da gerência local com lojistas e outras fontes de informação e gerar dados de visualização.
- **Análise de notificações**: monitorar a quantidade de notificações e os dados do notificante para avaliar o impacto das ações de sensibilização das fontes.
- **Ações corretivas**: no caso dos KPIs não atingirem as metas, as estratégias devem ser revistas, podendo realizar reuniões para estabelecer mudanças ou intensificação das ações.

10. Conclusão

A vigilância em doenças emergenciais depende da capacidade do Serviço Veterinário Oficial de captar informações do campo com rapidez, consistência e amplitude. Este Plano de Comunicação para Sensibilização das Fontes de Informação estabelece uma estratégia para fortalecer esse fluxo, aproximando o Idaf das pessoas e instituições que estão diariamente em contato com os animais e com os produtores.

Ao envolver lojistas, médicos-veterinários da iniciativa privada, hospitais veterinários, clínicas, sindicatos rurais e demais parceiros da cadeia produtiva, o Idaf amplia sua presença e fortalece a percepção de que a vigilância é uma responsabilidade compartilhada.

